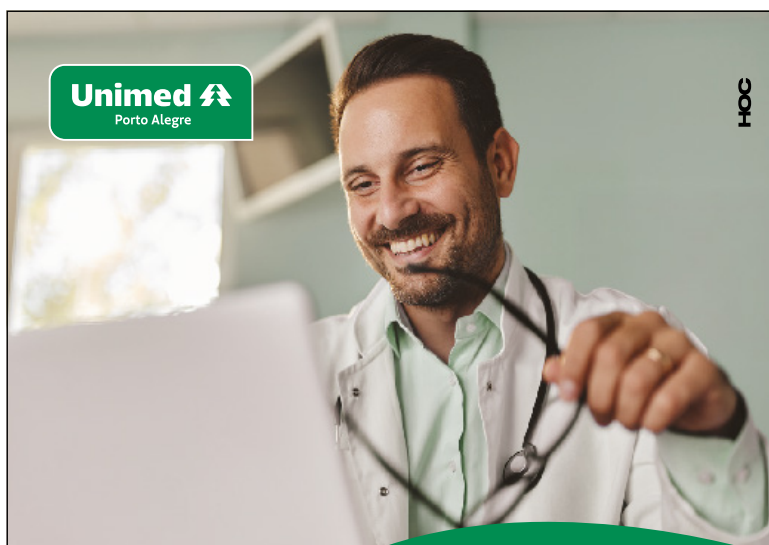


Unimed
Porto Alegre

HOC



Telemedicina: eficiência e sustentabilidade para a saúde corporativa



A transformação digital consolidou a telemedicina como uma importante aliada das empresas que buscam qualidade assistencial, controle de custos e sustentabilidade dos planos de saúde. Mais do que uma tendência, trata-se de uma solução estratégica que amplia o acesso ao cuidado, reduz desperdícios e torna o uso da rede de saúde mais eficiente, sem perder segurança ou vínculo com o paciente.

Na prática, a telemedicina permite atendimentos médicos a distância por meio de plataformas seguras, com videochamadas e triagem clínica digital. É indicada para demandas de baixa e média complexidade, primeiros atendimentos, orientações médicas, acompanhamento de doenças crônicas e avaliação rápida de sintomas. O colaborador recebe orientação imediata e só é encaminhado ao atendimento presencial quando realmente necessário.

Estudos demonstram alta resolutividade desse modelo. Dados do portal Saúde Business indicam que consultas digitais podem reduzir em até 24% a procura por prontos-socorros, evitando atendimentos de urgência desnecessários. Para as empresas, isso se traduz em menor absenteísmo, uso mais racional do plano de saúde e redução da sinistralidade. Para o colaborador, os benefícios incluem agilidade, conforto, menos deslocamentos e mais aderência ao tratamento — fatores que impactam diretamente a produtividade e o bem-estar.

Atenta a esse cenário, a Unimed Porto Alegre oferece soluções completas de telemedicina. O Pronto Atendimento Digital (PAD) funciona 24 horas por dia, com triagem clínica imediata e direcionamento adequado para cada caso. Já o Meu MédicoOnline possibilita consultas médicas por vídeo, em diversas especialidades, garantindo cuidado contínuo, com a segurança e a qualidade do cooperativismo médico Unimed. Acesse o app da Unimed POA e conte com o nosso cuidado sempre que precisar.

Unimed
Porto Alegre

ANS - nº 392501

economia

Atividade industrial gaúcha tem recuo de 1,3%

Levantamento mostra a perda de 6 mil vagas entre agosto e dezembro

/ INDÚSTRIA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A elevação das taxas de juros, as incertezas fiscais e as tarifas dos Estados Unidos foram os principais fatores responsáveis pela retração de 1,3% da atividade industrial gaúcha no acumulado de 2025. As informações são do Índice de Desempenho Industrial do Rio Grande do Sul (IDI-RS), divulgado na terça-feira em pesquisa do Sistema Fiergs. Dos 15 segmentos industriais analisados, nove apresentaram recuo. Entre as principais pressões negativas, o destaque é para os setores de veículos automotores (-11,3%) e de couros e calçados (-6,6%).

As tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros, que entraram em vigor em agosto do ano passado, seguem tendo impacto importante no setor calçadista - o mercado norte-

-americano é o principal destino internacional do calçado gaúcho. A assistente administrativa do Sindicato das Indústrias de Calçados do Rio Grande do Sul (Sicergs), Fabiane Sudekun, destaca que, no ano passado, a indústria calçadista do RS fechou 4,4 mil postos de trabalho, encerrando o ano com um estoque de 74,6 mil empregos diretos, uma redução de 5,6% em relação a 2024. “O tarifação dos Estados Unidos teve início em agosto, mas os reflexos no mercado gaúcho começaram a ser sentidos em novembro e dezembro com a redução de vagas”, comenta.

Nos sete primeiros meses do ano passado, o setor calçadista gaúcho havia criado 1,6 mil postos de trabalho no Estado, após a implementação da medida tarifária dos EUA e a desaceleração da atividade econômica brasileira no segundo semestre, o setor, segundo o Sicergs, perdeu seis mil postos de trabalho no Rio Grande do Sul, de agosto a de-

zembro de 2025.

O IDI-RS registrou retração de 1,3% no acumulado de 2025. O resultado é explicado principalmente pela queda de 3,5% no faturamento real e pela redução de 1,8% nas compras industriais, ambos componentes do índice. O presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier, disse que as incertezas com as contas públicas, a redução das exportações em decorrência das tarifas impostas pelos Estados Unidos e, sobretudo, os juros elevados são preocupantes. “A persistência dos juros em níveis tão altos compromete a capacidade de investimento dos industriais, afetando a produção, a geração de renda e de empregos”, afirmou.

Bier disse que o resultado de dezembro acende um sinal de alerta e reforça a necessidade de reduzir o custo do crédito, ampliar mercados e garantir maior previsibilidade para que a indústria volte a crescer com mais consistência.

CALÇADOS BEIRA RIO S.A./DIVULGAÇÃO/JC



Setor de couros e calçados do Rio Grande do Sul teve uma queda de 6,6% no ano passado

Retração das horas trabalhadas pesou no resultado

Conforme o levantamento, também contribuíram para o resultado as retrações nas horas trabalhadas na produção (-1,6%) e na utilização da capacidade instalada (-1,5%). Já os indicadores do mercado de trabalho apresentaram resultados positivos no período: o emprego cresceu 1,1% e a massa salarial real avançou 2,3% entre janeiro e dezembro. Por outro lado, o segmento

de máquinas e equipamentos (10,1%), equipamentos de informática e eletrônicos (2,5%), tabaco (10,4%) e alimentos (1,4%) apresentaram crescimento.

Em dezembro do ano passado, a atividade industrial gaúcha apresentou retração de 2,5% em relação a novembro, configurando o pior resultado para o mês desde 2008 (-3,9%). Além disso, o índice atingiu o menor patamar

desde a catástrofe climática de maio de 2024. O desempenho foi resultado de uma retração generalizada em todos os componentes do índice, com destaque para a queda nas compras industriais (-7%). Também houve recuos no faturamento real (-2,5%), na utilização da capacidade instalada (-1,5%), na massa salarial (-0,9%), no emprego (-0,8%) e nas horas trabalhadas na produção (-0,8%).